

**ÁREA TEMÁTICA 2**  
**EMPSI**  
**EMPREENDEDORISMO, STARTUPS E INOVAÇÃO**

**A NEUROCIÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO**

## RESUMO

O presente artigo nos traz um olhar reflexivo sobre como as bases neurobiológicas das mulheres influenciam em seu cotidiano, fazendo uma análise sobre diferenças de gênero dentro dessa ótica, como o empreendedorismo é exercido por tais mulheres e fazendo uma breve passagem sobre as doenças que podem advir por conta dessa prática que é empreender e como a neurobiologia influencia nas especificidades de tais doenças. Tem como objetivo entender e explicar a neurociência e suas bases biológicas de forma breve e como podem influenciar de forma ativa ou passiva nas atividades intrínsecas, fatores motivacionais e tomadas de decisões dessas mulheres que empreendem. Os métodos utilizados neste estudo foram baseados na utilização de pesquisas em materiais pertinentes e correlacionados ao tema, como artigos já publicados, jornais virtuais e livros para leitura ativa de forma analítica e crítica. Com este material conseguimos concluir que existem fatores biológicos determinantes que podem sim influenciar em atitudes e tomadas de decisões, e que com a disseminação dessa informação, mais autonomia a mulher tem de moldar sua rotina de forma efetiva para seus resultados tanto em termos de negócios como de bem-estar pessoal.

**Palavras-chave:** neurociência, empreendedorismo, feminino.

## ABSTRACT

This article brings us a reflective look at how the neurobiological bases of women influence their daily lives, making an analysis of gender differences within this perspective, how entrepreneurship is exercised by such women and making a brief passage about the diseases that can arise because of this practice that is to undertake business and how neurobiology influences the specificities of such diseases. It aims to briefly understand and explain neuroscience and its biological bases and how they can actively or passively influence the intrinsic activities, motivational factors and decision-making of these entrepreneurs women. The methods used in this study were based on the use of research in relevant materials correlated to the theme, such as already published articles, virtual newspapers and books for active reading in an analytical and critical way. With this material, we were able to conclude that there are determining biological factors that can indeed influence attitudes and decision-making, and that with the dissemination of this information, women have more autonomy to shape their routine effectively for their results, both in terms of business and of personal well-being.

**Keywords:** neuroscience, entrepreneurship, female.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque nos últimos anos como uma importante estratégia para a inclusão e a equidade de gênero no mercado de trabalho. Segundo o Sebrae (2019, p 01)

O Empreendedorismo feminino vem passando por transformações, não apenas em nosso país, como por todo o mundo.

A cada ano, a presença feminina em diversos setores ganha mais atenção, devido às mudanças que promove não só na economia, como na lógica da sociedade ao qual estamos inseridos.

No entanto, ainda há muitas barreiras a serem superadas pelas mulheres empreendedoras, especialmente no que diz respeito ao acesso a recursos e oportunidades.

Algumas dessas barreiras se dão por conta das diferenças de gêneros encontradas e praticadas na sociedade, onde as mulheres por muitas vezes saem com uma carga de responsabilidades maiores e não tão bem reconhecidas e remuneradas para tanto.

Dessa forma, o presente artigo sobre a neurociência no empreendedorismo feminino procura contribuir para a compreensão das peculiaridades cognitivas e emocionais das mulheres empreendedoras, permitindo a identificação de estratégias mais eficazes para o desenvolvimento dos resultados que almejam e desmistificar a capacitação de uma mulher ao empreender quando comparada a um homem apenas pela vertente do gênero e não pela ótica intelectual.

Partindo do pressuposto que mulheres e homens pensam e agem de forma distinta, a mulher é vista como um papel de maior emoção e compaixão, quando o homem já tem o papel de racionalidade, a neurociência pode fornecer justificativas biológicas do porquê existem essas variáveis de visões e tomadas de decisões.

Segundo a residente de medicina Caroline Marques “Buscar justificativas biológicas que expliquem as diferenças entre homens e mulheres é objeto de estudo há muito tempo” em que se trata de um assunto polemizado.

A motivação para estudar o tema vem de experiências de vivência correlatas e por se tratar de um assunto em alta na atualidade e de grande impacto econômico e social.

Para a elaboração do artigo foi utilizado materiais de especialistas na área da neurociência e empreendedorismo, com base no instrumento metodológico de Gil (1987).

O objetivo principal deste artigo sobre a neurociência no empreendedorismo feminino tem como preocupação estudar e entender como os estudos das bases neurobiológicas e psicológicas demonstram a influencia no ato de empreender sendo mulher, buscar compreender os fatores como a personalidade, a motivação, a tomada de decisão e a resiliência são afetados pelas diferenças biológicas entre homens e mulheres, bem como pelos contextos culturais e sociais em que as mulheres empreendedoras se inserem, desmistificar tabus de cunho preconceituosos acerca da capacitação da mulher pelo seu gênero e fazer uma breve análise sobre as doenças advindas dessa área de atuação que é empreender, por exemplo a síndrome de *burnout*. Segundo o site da Rede D’or <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/sindrome-de-burnout>: “A síndrome de *burnout* é um distúrbio psíquico causado pela exaustão extrema, sempre relacionada ao trabalho de um indivíduo” e como a mulher é afetada por possuir uma carga maior de afazeres ao longo da sua jornada.

Desta forma, o tema a ser refletido possui extrema importância tanto no âmbito educacional como no âmbito social.

Outra razão pela qual essa pesquisa é importante é que ela pode ajudar a incentivar mais mulheres a se tornarem empreendedoras. Se pudermos mostrar às mulheres que suas habilidades e características únicas são uma vantagem empreendedora, isso pode motivá-las a seguir essa carreira. Afinal, quanto maior o número de mulheres no empreendedorismo, maior a possibilidade de giro da economia, geração de empregos e crescimento no geral.

Para maior compreensão do tema estudado foram utilizados alguns conceitos norteadores a análise em questão: diferenças de gênero e neurociência; gênero e

empreendedorismo e as doenças advindas nos gêneros por conta do estresse, para contextualizar as vivências relacionadas ao empreendedorismo.

A metodologia utilizada para essa pesquisa consiste na descritiva, onde será realizado a leitura do tema em questão de forma analítica e crítica, em artigos já realizados sobre o assunto, notícias em jornais ou digitais.

Segundo Antônio Gil (1987), projetos bem estruturados, devem ser elaborados a partir de uma problemática explicitamente formulada, com objetivos bem definidos e uma análise de dados criteriosa.

## **1 DIFERENÇAS DE GÊNERO PARA A NEUROCIÊNCIA**

Primeiramente, é importante entender que existem diferenças entre homens e mulheres em termos de como seus cérebros funcionam, de acordo com a neurociência. Para tanto, é preciso que se entenda primeiramente dois pontos: especificidades da neurociência e do gênero.

### **1.1 Neurociência**

A neurociência segundo uma pesquisa publicada pela PUCRS (2021) é a ciência que estuda o sistema nervoso e suas funcionalidades, sendo desmembrada em campos de estudo como a neurofisiologia, neuroanatomia, neuropsicologia, comportamental e cognitiva.

Segundo a pesquisa “os três elementos que norteiam esse estudo são o cérebro, os nervos periféricos e a medula espinhal. Cada um deles faz parte do sistema nervoso do corpo humano, sendo responsável por coordenar as atividades voluntárias ou involuntárias. Além disso, analisa o comportamento e as emoções humanas.”

Essa ciência explica além das reações do corpo, os fenômenos da mente, como formação de memórias, evolução de comportamentos e processos de aprendizagem.

É um campo da atualidade que se busca muito conhecimento, correlacionando com diversas outras áreas de estudo, como por exemplo da nutrição e se mostra uma ferramenta impressionante no campo da gestão, por avaliar comportamentos e formas de aprendizagem, sendo uma aliada para elaboração de estratégias no mundo empresarial.

### **1.2 As questões de gênero aplicadas à teoria**

Ao compreender como essas diferenças cerebrais afetam as mulheres empreendedoras, podemos encontrar maneiras de ajudá-las a superar obstáculos e a se destacar no mundo dos negócios. Isso pode ser especialmente importante porque as mulheres ainda enfrentam muitas barreiras no mundo dos negócios e empreendedorismo, incluindo desigualdade salarial, discriminação de gênero e falta de acesso a financiamento.

Estudos recentes sugerem que as mulheres apresentam características neurocognitivas distintas dos homens, o que pode influenciar o modo como elas abordam o empreendedorismo.

Segundo os estudos, homens tendem a ter mais conexões entre os hemisférios cerebrais, enquanto mulheres têm mais conexões dentro de cada hemisfério. Além disso, os homens apresentam uma maior quantidade de massa cinzenta, enquanto

as mulheres apresentam uma maior quantidade de massa branca. Segundo Dr Fernando Gomes (2018) “Algumas áreas localizadas no cérebro são ativadas de forma diferente em ambos os sexos e inclusive apresentam diferenças de tamanho.”

A cada avanço ou pesquisa acerca desta pauta, surgem novas teorias e justificativas dos talentos e habilidades de homens e mulheres, segundo o estudo de Caroline Marques “em 2010, um programa da televisão norte-americana declarou que os homens teriam “seis vezes e meia mais massa cinzenta” do que as mulheres, enquanto as mulheres teriam “dez vezes mais matéria branca” do que os homens” declaração da qual levantou argumentação acerca das habilidades masculinas para matemática e femininas para realização de multitarefas.

Estudos de neurociência têm demonstrado que, em geral, mulheres tendem a ser mais empáticas e sociais do que os homens. Além disso, existem diferenças na forma como homens e mulheres tomam decisões e se comportam em situações de risco.

Essas diferenças podem ter implicações significativas para o empreendedorismo feminino. Segundo Martin e Randal (2017)

Os estudos sobre a neurociência do empreendedorismo feminino são relativamente novos, mas sugerem que as mulheres apresentam características neurocognitivas distintas dos homens, como maior atividade no córtex pré-frontal e na amígdala. Essas diferenças podem influenciar a maneira como as mulheres abordam o empreendedorismo e suas escolhas de negócios.

Essas diferenças podem levar a algumas habilidades distintas entre os gêneros. Por exemplo, homens tendem a ser melhores em tarefas que envolvem coordenação motora e orientação espacial, enquanto mulheres tendem a ter um melhor desempenho em tarefas que envolvem a linguagem e a memória.

No entanto, é importante ressaltar que essas diferenças não são absolutas e não determinam as habilidades de cada indivíduo.

Além disso, as habilidades de cada pessoa são influenciadas por uma variedade de fatores, como educação, experiências de vida e ambiente cultural. A ciência ainda está em constante evolução nesse tema, e a complexidade do cérebro humano torna difícil fazer generalizações precisas.

## **2 GÊNERO E EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo é uma atividade econômica fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. Segundo Joseph Schumpeter (2021) “empreendedorismo está diretamente associado à inovação. Para Schumpeter(id), o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações.” Ele envolve a criação e gestão de negócios, a geração de empregos e renda, e a inovação em produtos e serviços. No entanto, a participação de mulheres no empreendedorismo ainda é desigual em relação aos homens.

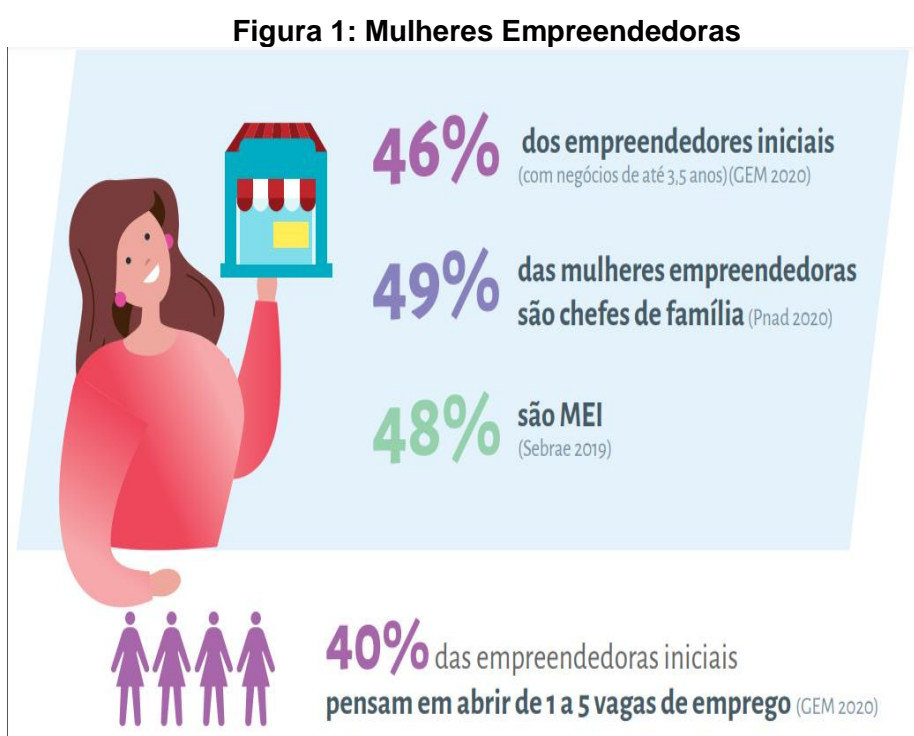
A questão de gênero no empreendedorismo refere-se à diferença de oportunidades, desafios e barreiras enfrentadas por mulheres na criação e gestão de negócios. Ainda hoje, as mulheres enfrentam desafios significativos em relação à obtenção de financiamento, acesso a redes de contatos, estereótipos de gênero e desigualdade salarial, entre outros fatores que afetam sua capacidade de iniciar e manter um negócio bem-sucedido.

Um dos maiores desafios para a mulher na sua carreira profissional é a jornada dupla com a maternidade, segundo a matéria de Letícia Piccolotto (2022) “Um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas, apontou que 50% das mulheres são demitidas após, aproximadamente, dois anos da licença maternidade.” no cenário do empreendedorismo conseguimos obter dados que mostram que muito dessa realidade de preconceito com a maternidade incentiva mulheres a abrirem seu próprio negócio, com intuito de obter dinamismo em sua rotina para criar seus filhos. Ainda segundo a pesquisa de Letícia Piccolotto;

As mulheres representam a metade dos microempreendedores individuais (MEI) existentes no país (48%). São 32 milhões de empreendedoras, que contribuem para que o Brasil atinja a marca da 7ª maior proporção global de mulheres em novos negócios. Olhando para a maternidade, são mais de 67 milhões de mães no Brasil, das quais 31% criam os filhos sozinhas e 46% trabalham fora dos seus lares, segundo dados da pesquisa do Instituto Data Popular (2022).

Segundo esses dados, as mulheres apresentam grande garra na jornada de empreender e assumir o papel de chefe de família e a pesquisa também nos apresenta que “A pesquisa também mostra que o quinto motivo principal pelo qual elas decidem empreender é para ter mais proximidade com os filhos.”

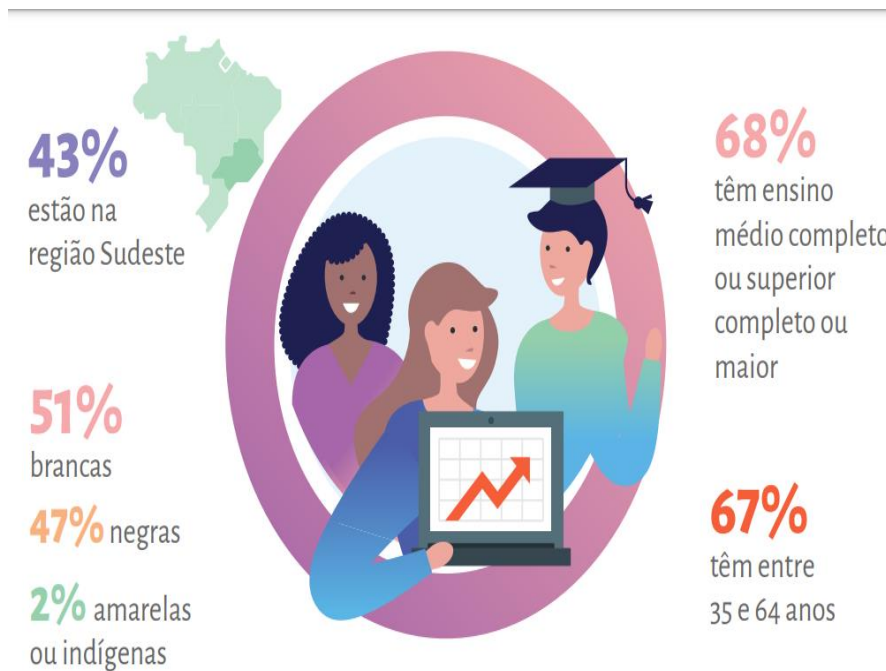
É muito relevante destacar aqui que segundo a cartilha do SEBRAE (2021) o Brasil tem cinquenta por cento da população composta por mulheres e, deste percentual, os números das empreendedoras são altos:



Fonte: SEBRAE, 2021 (adaptado)

Sobre a questão da jornada das mulheres, à título de ilustração o SEBRAE (2021) apresenta dados muito importantes, conforme se percebe na figura 2.

**Figura 2: Perfil das Mulheres Empreendedoras**



**Fonte: SEBRAE, 2021 (adaptado)**

No entanto, as mulheres empreendedoras têm um grande potencial para impulsionar a economia e a sociedade como um todo. Elas podem oferecer soluções inovadoras para os desafios do mercado, criar empregos e promover a igualdade de gênero.

Portanto, é importante analisar os fatores que afetam a participação de mulheres no empreendedorismo e desenvolver políticas e programas que promovam a igualdade de oportunidades para todas as pessoas interessadas em se engajar nessa atividade econômica.

### **3 DOENÇAS ADVINDAS NOS GÊNEROS POR CONTA DO ESTRESSE**

As doenças são comuns aos seres humanos, mas atualmente estão perpassando o ambiente doméstico, ou seja, são comuns também no trabalho, e por inúmeras vezes são adquiridas neste.

Segundo o catálogo das doenças advindas do trabalho é muito extenso, mas algumas destas estão mais comuns nos dias de hoje. No site da Associação Comercial de São Paulo há uma explicação bem simplificada que define doenças ocupacionais, oriundas da ocupação de cada um, ou das características específicas desta ocupação e as doenças do trabalho,

a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente'. Isso quer dizer que é causada pela exposição do funcionário a algum agente presente no seu local de trabalho, mas que não necessariamente faz parte de suas tarefas profissionais. Neste caso, o trabalho não é a causa específica da doença, mas tem bastante influência sobre ela." (<https://acsp.com.br/>)

Segundo o site Careplus há uma lista das dez doenças do trabalho mais comuns, conforme é possível ver:

#### 1. DORTs

No Brasil, os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são as doenças que mais afetam os trabalhadores. As DORTs têm origem em posturas inadequadas, chamadas de posturas anti-ergonômicas. Caso não sejam tratadas a tempo, as DORTs podem se agravar causando até mesmo a invalidez do trabalhador.

#### 2. LER

A Lesão por Esforço Repetitivo (LER) não é uma doença específica. O termo envolve uma série de patologias ocasionadas por movimentos que tendem a desgastar, lesionar e causar danos ao sistema musculoesquelético. As doenças mais frequentes causadas por LER atingem os membros superiores e são a tendinite, sinovite e a tenossinovite.

#### 3. Síndrome de *burnout*

A síndrome de *burnout* é conhecida também como síndrome do esgotamento profissional, e é causada pelo excesso de trabalho, seja físico ou mental, e pode ocasionar ao trabalhador estresse, esgotamento físico e exaustão extrema.

#### 4. Surdez definitiva ou temporária

Ocorre por conta da exposição do trabalhador a ruídos de forma constante. Requer grande atenção uma vez que a perda auditiva ocorre lentamente e pode começar de forma imperceptível.

#### 5. Dorsalgia

O levantamento e carregamento de peso, movimentos repetitivos e uso da força estão entre as principais causas das hérnias de disco e dos problemas de coluna em geral. Também estão no rol de doenças com maior incidência.

#### 6. Varizes

Não são uma doença propriamente dita, mas uma manifestação clínica de um problema maior, chamado de doença venosa crônica. Ocorre quando as veias, especialmente dos membros inferiores, dilatam e o corpo não tem a pressão suficiente para bombear o sangue.

#### 7. Transtornos mentais (depressão/ansiedade/estresse pós-traumático)

Cada vez mais presentes no mundo do trabalho, podem ser provocados pelo assédio moral e sexual, jornadas exaustivas, metas abusivas, eventos traumáticos, perseguição do chefe, isolamento, entre outros.

#### 8. Transtornos das articulações

A partir de uma rotina com posturas inadequadas, movimentos repetitivos, obesidade e sedentarismo, muitos trabalhadores podem se lesionar no exercício da profissão, e a isso pode ser dado o nome de transtorno das articulações.

#### 9. Dermatite alérgica de contato

Ulcerações, dermatite de contato, infecções e cânceres são alguns males que o termo “dermatite alérgica de contato” engloba. Normalmente são causadas pela exposição do trabalhador a agentes nocivos.

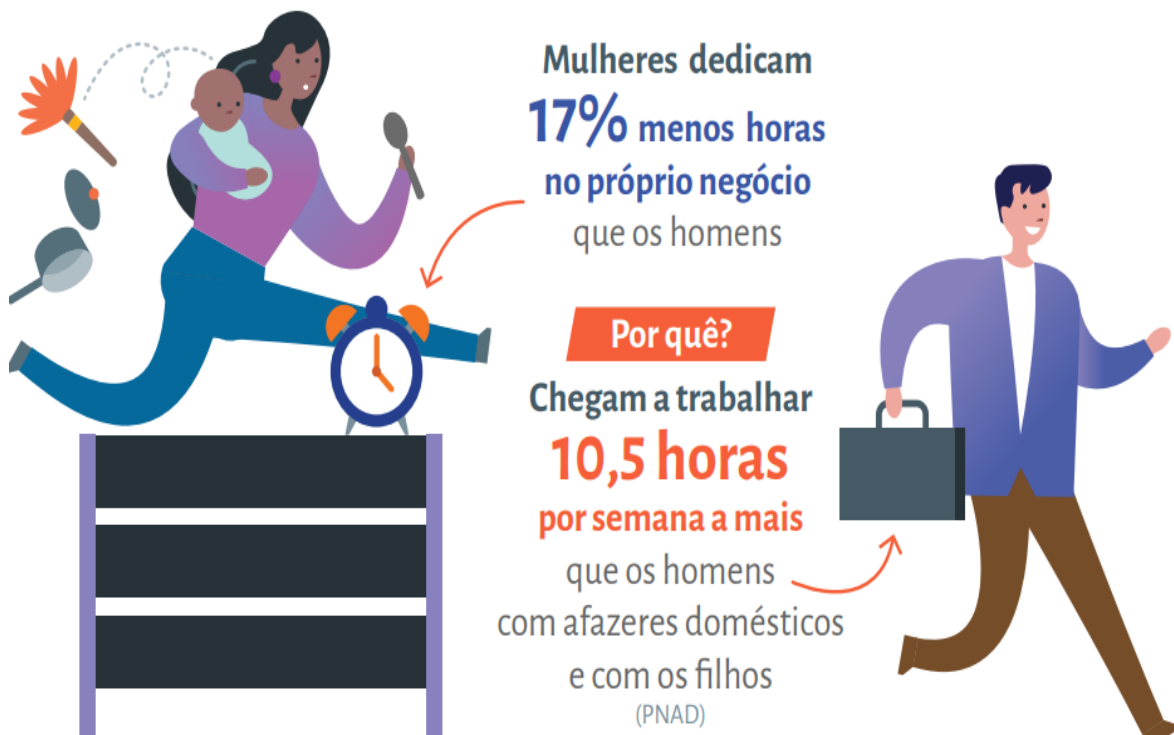
#### 10. Asma ocupacional



A inalação de partículas e poeiras no ambiente de trabalho capazes é capaz de provocar uma reação alérgica, com o estreitamento das vias respiratórias. (<https://careplus.com.br>)

A maioria destas doenças são problemas que advém do estresse que é um problema comum em nossa sociedade atual, afetando pessoas de todas as idades e gêneros. No entanto, estudos têm mostrado que as mulheres tendem a ser mais vulneráveis aos efeitos nocivos do estresse em comparação com os homens, o que pode aumentar o risco de doenças em função do gênero. Segundo Areias e Guimarães (2004, p.256) “Pessoas do gênero feminino apresentam mais estresse pessoal, social e no trabalho e mais fatores psicossociais de risco, ou seja, menores índices de saúde mental do que o masculino, evidenciando maior risco para adoecimento físico e/ou mental.”, o que pode ocorrer devido a outros afazeres e maior dedicação aos negócios ou ainda por serem remuneradas de maneira inferior aos homens, embora estudem mais, muitas vezes, conforme mostram, respectivamente as figuras 3 e 4, a seguir.

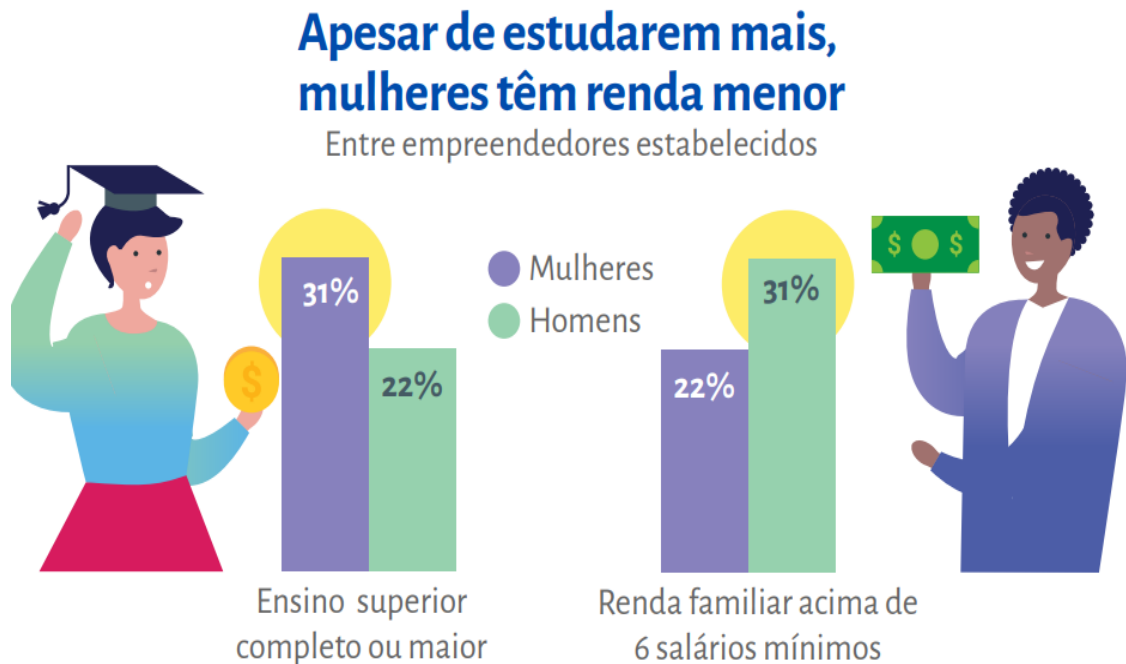
**Figura 3: Perfil das Mulheres Empreendedoras**



**Fonte: SEBRAE, 2021 (adaptado)**

Mulheres ganham menos que os homens por vários motivos, seja por raça ou gênero, mas neste trabalho será apenas abordada a questão de gênero, devido a brevidade desta investigação, conforme se constata na figura 4, a seguir.

Figura 4: Remuneração por gênero



Fonte: SEBRAE, 2021 (adaptado)

De acordo com pesquisa realizada pela Associação Americana de Psicologia (2021), as mulheres apresentam maior probabilidade de relatar altos níveis de estresse, com 28% das mulheres relatando níveis elevados em comparação com 20% dos homens. Além disso, as mulheres também relatam mais sintomas físicos e emocionais decorrentes do estresse, incluindo fadiga, dores de cabeça, ansiedade e depressão.

Esses sintomas podem levar a uma série de doenças relacionadas ao estresse, incluindo doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, obesidade, diabetes tipo 2 e distúrbios do sono. Além disso, as mulheres também enfrentam riscos adicionais devido a fatores de gênero, como a menopausa, que pode aumentar o risco de doenças cardíacas e osteoporose.

Outra pesquisa publicada na revista científica *Brain, Behavior, and Immunity*, em Martin e Randal (2023) mostrou que as mulheres também podem experimentar um maior impacto do estresse no sistema imunológico do que os homens, o que pode levar a um risco aumentado de doenças autoimunes, como a artrite reumatoide e os lúpus.

Esses dados destacam a importância de abordar a questão do estresse em relação à saúde das mulheres, pensando na dinâmica do empreendedorismo, onde já é um cenário de grande pressão e estresse.

Levando em consideração as distinções biológicas, conseguimos fazer uma breve análise mediante a ótica da saúde mental e dos desafios que o empreendedorismo acarreta, por se tratar de um cenário de extrema pressão, a estafa mental, ou *burnout*. Essa condição também é chamada de "síndrome do esgotamento profissional" e afeta quase todas as facetas da vida de um indivíduo é uma condição que se tornou cada vez mais comum no mundo corporativo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o *burnout* é definido como "uma síndrome resultante de estresse crônico no trabalho que não foi administrado com sucesso".

Existem muitos fatores que contribuem para o *burnout*, incluindo carga de trabalho excessiva, falta de controle sobre o trabalho, falta de apoio social, conflitos no trabalho e valores conflitantes. No entanto, estudos têm mostrado que homens e mulheres podem ser afetados de maneira diferente pelo *burnout*.

Uma pesquisa recente da *Harvard Business Review* (2021) descobriu que as mulheres são mais propensas a experimentar o *burnout* do que os homens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discorrer o presente artigo, é notável que o campo de pesquisa sobre a neurociência dos gêneros, trazendo um olhar com enfoque no empreendedorismo ainda é muito raso e prematuro.

Analisando as bases neurobiológicas, existem apontamentos em pesquisas que apresentam a existência de diferenças entre os gêneros, porém não podendo se considerar de forma unânime ou generalizada.

É possível dizer que mulheres tendem a ser mais empáticas e emocionais por conta das suas biológicas e hormônios e homens podem ser mais céticos e racionais, mas isso não impede que uma mulher seja objetiva e ótima tomadora de decisões em situações de alta pressão, bem como um homem pode apresentar empatia em uma situação conflituosa com um colaborador. O contexto individual de suas criações e experiências prévias importam para a formação de personalidade.

Já pela ótica social, as diferenças são mais perceptíveis e de certa forma consolidadas, pois existem dados e pesquisas onde apontam o desfavorecimento e desafios enfrentados por mulheres no mundo dos negócios, como citado acima, a falta de acesso a financiamentos diferente dos homens, a sobrecarga de tarefas por fazer as jornadas de trabalho combinadas com a maternidade, entre outros.

Combinando todos esses dados relatados e obtidos por esta pesquisa, o presente artigo nos apresenta que o empreendedorismo feminino não é uma jornada fácil e tranquila, e que mulheres sofrem preconceito por gênero em diversos contextos profissionais, entretanto, mesmo as pesquisas da neurociência apontadas neste artigo sejam relativamente recentes, podemos encará-las como favoráveis as mulheres se interpretadas pela ótica otimista.

Mulheres são excelentes em realizar multitarefas, afinal, a maternidade é composta por multitarefas de alta responsabilidade e pressão, moldar um novo ser humano para ser um cidadão do bem pode ser considerado o trabalho mais difícil existente, e ainda sim, 48% dos microempresários no Brasil são mulheres que exercem a maternidade enquanto empreendem.

A resiliência de uma mulher que empreende merece seu foco de atenção e admiração, é conclusivo que uma mulher no empreendedorismo tem a potência de incentivar os demais e gerar resultados benéficos para o todo e tendo conhecimento sobre suas peculiaridades biológicas e suas potências “únicas”, podem potencializar suas atividades de forma efetiva, adequando sua rotina de forma estratégica, com ferramentas, hábitos e atividades que potencializem suas características neurobiológicas.

## BIBLIOGRAFIA

ACSP – Associação Comercial de São Paulo. **Doenças do Trabalho x Doenças Ocupacionais: Quais são as diferenças?** Disponível em: <https://acsp.com.br/publicacao/s/doencas-do-trabalho-x-doencas-ocupacionais-quais-sao-as-diferencas>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

AREIAS, Maria e GUIMARÃES, Liliana, **Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jytVTYD8fMqrGj8cJrFcSzQ/?lang=pt#:~:text=Na%20amostra%20estudada%2C%20pessoas%20do,adoecimento%20f%C3%ADsico%20e%20Fou%20mental>. Acesso em 14 de março de 2023

BANDEIRA, P. **Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender**, Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572020000300008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300008). Acesso em 02 de março de 2023.

CAREPLUS. **Conheça 10 doenças relacionadas ao trabalho e dicas de como evita-las**, Disponível em: <https://www.careplus.com.br/careplus-mais/conheca-10-doencas-relacionadas-ao-trabalho-e-dicas-de-como-evitalas>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

COSTA, F. **Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares**. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas. v. 3, n. 6, jul./dez. 2018.

MARQUES, Carolina **Há diferenças no cérebro de homens e mulheres?** Disponível em: <https://pebmed.com.br/ha-diferencas-no-cerebro-de-homens-e-mulheres/> acesso em 02 de maio de 2023.

Felipe, Rafael e Tatiane, **Gênero e Empreendedorismo: um estudo comparativo entre as abordagens Causation e Effectuation** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/mH3BwSYm64xyFNjsTvbc55M/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 14 de março de 2023.

Gomes, Fernando. **Diferenças entre o cérebro feminino e masculino confirmadas pela ciência** Disponível em: <https://www.fernandoneuro.com.br/diferencas-entre-o-cerebro-feminino-e-masculino-confirmadas-pela-ciencia/#:~:text=Os%20homens%20t%C3%AAm%20mais%20conex%C3%B5es,em%20potencial%2C%20mas%20habilidades%20diferentes>. Acesso em 14 de março de 2023.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Danielle; SIMKA, Sérgio (coord) **Escrever Textos Científicos não é um bicho de sete cabeças**. Rio e janeiro: Ciência

Martin e Randel. **The Neuroscience of female entrepreneurship** Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnins.2017.00602/full>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

MOSS, Jennifer. **Beyond Burned Out** Disponível em: <https://hbr.org/2021/02/beyond-burned-out>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.  
Moderna, 2012.LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo. EDUC, 2002 – Série trilhas.

Moderna, 2012.LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo. EDUC, 2002 – Série trilhas.

Rede D'or. **Síndrome de Burnout** Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/sindrome-de-burnout>. Acesso em 02 de março de 2023

Piccolotto, Letícia. **Os desafios do Empreendedorismo feminino e da maternidade** Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/05/13/colunistas/os-desafios-do-empendedorismo-feminino-e-da-maternidade/> Acesso em 04 de maio 2023

PUCRS. **Neurociência: Conceito e Campos do Mercado de Trabalho**. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/public/neurociencia-conceito-campos-mercado-de-trabalho>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Os desafios do Empreendedorismo feminino** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empendedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 02 de março de 2023.

\_\_\_\_\_. **Mas afinal, o que é empreendedorismo** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo>. Acesso em 05 de maio de 2023.

\_\_\_\_\_. **A força do empreendedorismo feminino** Disponível em: [https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empendedorismo%20Feminino/Infografico\\_Sebrae\\_Delas.pdf](https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empendedorismo%20Feminino/Infografico_Sebrae_Delas.pdf) Acesso em 06 de Setembro de 2023.